

# PINTURA AO AR LIVRE

Uma visão panorâmica da pintura de paisagem

Por

Sandra Nunes  
[www.sandranunes.com](http://www.sandranunes.com)

Primeira Parte

À memória dos companheiros de pincel  
e andanças pelas  
ruas do Rio de Janeiro  
Samuel e Enerino Mendes

JANEIRO/2008

## Pintura ao Ar livre

Uma visão panorâmica da pintura de paisagem

Sandra Nunes

www.sandranunes.com

Este estudo tem como objetivo lançar um olhar sobre a **Pintura ao Ar Livre** no tempo e no espaço até chegarmos ao Brasil nos dias atuais. Tal pesquisa não poderia acontecer sem uma breve análise anterior do status que a **pintura de paisagem** ocupou na História da Arte através dos tempos.

A partir do século XVII, os pintores Ingleses e seus colecionadores mostravam interesse crescente pela pintura de paisagem, gênero que até então na doutrina clássica tinha um lugar inferior. A evolução sócio-econômica da Inglaterra (oficina do mundo na época) fez nascer uma concepção nova da paisagem: o jardim "à inglesa". Os princípios que regiam este jardim tinham sido importados pelos artistas progressistas com a mesma ânsia que muitas outras inovações econômicas, técnicas, práticas e culturais surgidas na esteira da Revolução Industrial.

Um grande número de pintores Ingleses influenciados pela marinha e portuária dedicaram-se então ao gênero da paisagem nacional ou estrangeira utilizando as técnicas da aquarela e do óleo. Estas pinturas de paisagem "puras" do século XVII E XVIII reforçavam o conceito da pintura como um objeto estético, uma obra de arte a ser apreciada por ela mesma e não como meio de contar um fato histórico ou apresentar uma idéia, o expectador responderia intuitiva e esteticamente à pintura de paisagem como se estivesse diante do **real**.

A atmosfera peculiar de uma paisagem, suas variações de acordo com as condições climáticas e os diversos estados de luz constituíam o principal atrativo destes temas. O valor artístico dos quadros era determinado pela exatidão do que representavam. O observador desejava que o efeito de um quadro correspondesse tão exatamente quanto possível ao efeito **real** que uma paisagem teria produzido nele. Entretanto, pintar da natureza não significava até então pintar no local e sim muitas vezes desenhar no local, a pintura a óleo estava confinada no ateliê, alguns artistas desde o século XV já trabalhavam do natural com traços de lápis ou aguadas e no século XVI Albrecht Dürer já fazia pequenas aquarelas em suas viagens, mas esta novidade não foi plenamente desenvolvida nos séculos seguintes, alguns pintores utilizavam aguadas e a seguir a aquarela apenas para croquis e esboços.



Paisagem Alpina- 21x31cm -Albrecht Dürer 1525

Um significativo passo a frente foi dado no século XVIII quando os artistas Alexander Cozens e seu filho John Robert usaram aquarela para capturar a natureza in loco, seus temas viriam principalmente da Inglaterra rural, trazendo a cor definitivamente para fora do ateliê, desta maneira, a aquarela se tornou uma técnica predominantemente de paisagem, que foi

substantialmente desenvolvida pelos grandes pintores ingleses do século XIX e início do século XX : Thomas Girtin, J. M. W. Turner, and John Sell Cotman.

William Turner(1775-1851),John Constable (1776-1837) e Parkes Bonington(1801-1828) trouxeram inovações significativas para a pintura de maneira geral:

Turner retomava a tradição das marinhas Holandesas do séc XVII, sua visão romântica, muito pessoal da natureza era reforçada com um cuidado com relação aos valores expressivos e climáticos dos fenômenos luminosos e das combinações de cores. Juntamente com estes temas , registrava seu interesse pelas últimas invenções da época.



J M W TURNER *Goldau* 1843 aquarela sobre papel 33.5x47cm

Tal como aconteceria pouco depois em outros países, desde 1830 o caminho de ferro inglês revolucionava o transporte de bens e pessoas tanto quanto a comunicação entre homens e lugares. Esta facilidade de locomoção deu o suporte necessário para os artistas capturarem **os efeitos da luz na natureza em**

**locais mais distantes** que, com a portabilidade das tintas e a logística da pintura a óleo, fez crescer o movimento.

**John Constable** impulsionou drasticamente esta tendência pintando sketches da natureza em óleo permitindo, desta maneira, uma conexão mais íntima e direta entre o sketch e a pintura no ateliê, tornando-se então o pioneiro do fluxo seguido pela da pintura do século XIX pavimentando o caminho dos pintores da Escola de de Barbizon e dos Impressionistas.



John **Constable** - *Tempestade sobre o mar* 1824-28 - óleo sobre papel colado em tela



Salisbury Cathedral, from the meadows - 1831 - óleo sobre tela - John Constable

## A Escola de Barbizon

### Realismo e ponte para o Impressionismo

Na década de 1830 as cidades francesas começaram a ficar poluídas, florestas e rios desapareciam tornando-se as estradas de hoje, alguns artistas começaram a deixar os Salões de Paris dirigindo-se para a pequena vila no entorno da floresta de Fontainebleau. Reagindo contra a situação política e social da Monarquia de Julho que se seguira à Revolução de Junho de 1830 e abandonando as convenções da pintura clássica, que lhes tolhia a liberdade, estes artistas optam por representar uma visão do campo **mais fiel** e escolhem como tema não a classe rica de Paris, mas concentram-se nos trabalhadores do campo e seu ambiente natural aproximando a pintura cada vez mais da **realidade**.

A industrialização fez emergir o proletariado que tomando consciência da sua existência como classe luta pelos seus direitos. Karl Marx publica o **Manifesto Comunista** em 1848, revolucionando o papel do cidadão comum na sociedade que passa a envolver-se ativamente na política fazendo valer as suas reivindicações.

Aliando as alterações de hábitos e de mentalidades, mencionados acima, com a estética realista da escola de Barbizon temos um conjunto de características muito particulares: o interesse pelo mundo contemporâneo; a observação das realidades atuais e sua reprodução com o maior realismo possível. É neste contexto que, nas telas começam a aparecer pessoas vulgares nas suas atividades diárias e em situações comuns: mulheres a lavar roupa, camponeses a trabalhar nos campos, paisagens urbanas e rurais, etc., como forma de valorizar a energia e a força social que representavam, contrariando a tendência até ali da representação de personagens especiais evocando a simplicidade e a inocência.

Os pintores de Barbizon inspirados pelas pinturas de paisagem de Constable tiveram sucesso em estabelecer os motivos rurais e a paisagem como tema importante da pintura francesa.

Embora receba hoje a denominação de Escola, o grupo de Barbizon era uma reunião informal de artistas formada por amigos procedentes de classes sociais diferentes, alguns mais outros menos experientes que se reuniram em torno deste ideal para pintar ao ar livre: **Aprender com a Natureza**.

Não se tratava de **românticos exilados** da cidade, mas estudantes da paisagem apaixonados pelos elementos naturais pintando "en plein air".

*" Tous ces grands homm's en peinture  
Vêtus comme des goretts  
Ils s'en vont dans la forêt  
Fair' du chic d'après nature.  
Avec un cloporte ils ont  
L'adress' de faire un bison"*

**" Todos estes grandes homens da pintura  
Vestidos de forma desleixada  
Adentram a floresta  
Para tornarem-se chiques ao natural..."**

"La Complainte de Barbizon" - poema de 25 estrofes que conta a história dos pintores de Barbizon de maneira jocosa, comparando-os todo o tempo com bisões - Autoria desconhecida

Integrando este grupo, entre vários outros, temos os nomes de :



Jean-Baptiste Camille Corot (1796-1875))  
Corot Fontainebleau: Oak Tree at Bas-Bréau, 1832 or 1833

Jean-Baptiste-Camille

Theodore Rousseau(1812-1867)



Théodore Rousseau, Etude en forêt de Fontainebleau – óleo sobre tela

Jean François Millet ( 1814-1875),



**Angelus** - Jean François Millet - óleo sobre linho, 55x66cm

Narcisse Diaz de la Pena ( 1807-1869)



Barbizon – óleo sobre tela- Narcisse Diaz de La Pena

Charles François Daubigny (1817-1878)



Charles François **Daubigny** – Les Bords de L'oise



Clair de Lune avec un bateau, Chales **Daubigny** 26.7x33.5cm

Um olhar mais atento sobre os integrantes do grupo de Barbizon revelará as diferenças individuais de abordagem de cada artista e suas motivações.

Corot, embora com sólida formação neoclássica viveu a transição e quando foi para a Itália fez intensivos **estudos** ao ar livre, talvez tenha sido o primeiro a considerar estes estudos como obras acabadas embora elas servissem também de base para trabalhos de ateliê assim como o eram para Constable.

Corot foi uma espécie de decano dos pintores de Barbizon, com o seu nome o grupo conseguiu maior visibilidade pois já era um pintor reconhecido na época.

A intensidade com que estudava os efeitos da luz nos elementos naturais, a maneira como as figuras do campo eram apresentadas, simples e vibrantes só se consegue pintando ao ar livre. É dele a afirmação : **'Nenhum homem deve se tornar um artista se não ama a Natureza.'**

Percebemos um Millet centrado na classe trabalhadora ( da qual ele próprio fazia parte) na lida diária do homem do campo que se apresenta sem retoques ou adereços artificiais de modelos de ateliê.

Daubigny praticamente já fazia a ponte para o impressionismo com suas pinceladas soltas e terminando quase que toda a pintura no local. Sua temática geralmente era ligada aos rios e as impressões fugazes do por de sol . A paixão pela água leva-o a construir em 1857 um pequeno barco " **Le Bottin**" onde passa a pintar seu tema favorito, o que servirá de inspiração para Monet contruir seu barco-ateliê anos depois. Suas obras a partir de 1861 demonstram cada vez mais o gosto pela simplificação.

Até 1840 as pinturas de Barbizon eram consideradas "cruas" "não terminadas" e inaceitáveis para o gosto dos Salões Oficiais. Após a metade do século, entretanto, estes artistas ganharam um reconhecimento sempre ascendente servindo de base e inspiração para as gerações seguintes.

Em 1864 Daubigny apresentou no Salão uma paisagem completamente pintada "en plein air.

## Pintura ao Ar Livre e Impressionismo

Um engano muito comum é apresentar como sinônimos **Pintura ao Ar Livre** e **Impressionismo**. Em uma outra oportunidade pretendo me deter nos preceitos básicos do Impressionismo pois cabem muitos outros artigos para descrever-se as características deste movimento<sup>1</sup>, discorreremos aqui então somente sobre alguns pontos onde estes verbetes se encontram.

**Pintar ao ar Livre** é uma técnica diferente de qualquer outra, é um desafio para o artista que precisa se concentrar completamente na informação diante dele. Seus sentidos absorvem tudo, da visão, audição, tato, enfim tudo se junta para ser canalizado em sua expressão na tela ou papel. Esta expressão não é necessariamente traduzida por sketch rápido ou impressionista. Sem dúvida uma pintura executada ao ar livre tem características próprias, que se manifestam através do estilo de cada um.

“Por **Impressionismo** entende-se, em primeiro lugar, uma certa maneira de pintar, de desenhar ou de conceber o trabalho gráfico, é uma maneira particular de se apropriar do mundo através da pintura ou do desenho”.

Por volta de 1870, a pintura de paisagem havia tornado-se o foco principal dos artistas com maiores aspirações. As grandes pinturas impressionistas desta época começavam e na maioria das vezes terminavam ao ar livre, alguns pintores trabalhando **“a la prima”**<sup>2</sup>, outros retornando tantas vezes quantas fossem necessárias para a finalização no local.

Pintar ao ar livre **“en plein air”** tornou-se uma regra para aos impressionistas e seus seguidores que nos deram as grandes obras que vemos hoje. Tal como o de Barbizon, este não era um grupo coeso, havia várias posições estéticas e políticas divergentes entre eles.



Impressão do Sol Nascente - 1872, óleo sobre tela 48x63cm - Claude Monet

É importante observar que a história do **Impressionismo** assim como a da **Pintura ao Ar Livre** não está exclusivamente ligada à França, mas diz respeito à Europa e ao resto do mundo, portanto a gênese do impressionismo não é devida a condições exclusivamente francesas e o eco rápido que ele encontraria no mundo inteiro não poderia ser explicado se se não houvessem em outros lugares tendências comparáveis.



English Seascape - 1875 - Berthe Morisot

<sup>1</sup> Ao pintar ao ar livre o artista não se submete necessariamente a estes cânones, sua expressão pessoal se revela de acordo com sua visão de mundo, conhecimento técnico, e seu universo de emoções.

<sup>2</sup> pintura “alla prima” - iniciada e finalizada em uma só seção.



Rose Tremière - ost 1884 - Bethe Morisot

## A Pintura ao Ar livre no Mundo

Podemos citar como exemplo a **Escola de Haia** e os impressionistas de Amsterdam que tinham como inspiração as pinturas de Frans Hals (1583-1666) e Jan Vermeer(1632-1675) bem como de Ruysdael, mestre da paisagem Holandesa do século XVII (1600-1670) cujas telas tinham um sabor moderno se comparadas com as paisagens idealizadas da arte acadêmica.

O que era valorizado em Hals era sobretudo a liberdade de suas pinceladas largas, enquanto em Vermeer admiravam sua virtuosidade colorista. Podemos citar como membro deste grupo :

George Hendrik Breitner (1857-1923)



The Dam, Amsterdam, George Hendrik Breitner aquarela- 40 x 51 cm - 1895

Os artistas Franceses , como mencionado anteriormente, aproximavam-se dos mestres holandeses copiando pinturas no Louvre e levando a técnica para **o ar livre**, havendo também o contato interpessoal entre os pintores destes países.

Na **Grã Bretanha** por volta de 1880 uma série de pintores agrupa-se em **Newlyn**, na Cornualha com o principal objetivo pintar do natural os temas locais com pescadores e cenas costeiras, tendo como líder do movimento Stanhope Forbes(1857-1947) e Scott Turke(1858-1929), na virada o século uma nova geração de artistas se reagrupará nesta colônia tendo como maior representante a pintora **Laura Knight**(1877-1972).



Home Along- Evening -**Stanhope Forbes** óleo sobre tela 1905



China Clay Pit -**Laura Knight** -óleo sobre tela 1914

A **Escócia** também testemunhará o gosto pela **pintura ao ar livre**, New English Art Club rebelava-se contra o estilo moralizante da arte Vitoriana e os ensinamentos da Royal Academy, este movimento independente conta com a participação de John Abbot Mc Neil **Whistler**(1834-1906).



Nocturne - óleo sobre madeira 50,2x60,8cm 1871 James Abbott Mc Neil Whistler -

O movimento disseminou-se pelo mundo podendo ser observado até em países com rigoroso inverno durante a maior parte do ano. Na **Escandinávia** formavam-se também colônias de artistas que pintavam ao **ar livre** no verão dentre elas a mais famosa a de **Skagen**, local onde as novas idéias eram absorvidas e transmitidas. Podemos destacar os pintores Peder **Krøyer**(Copenhague 1851-1909) e Christian **Krogh** (Oslo 1852-1925), outros artistas dinamarqueses, noruegueses e suecos também regressavam todos os anos para pintar a beleza da luz do Norte na companhia de velhos e novos amigos.



Christian Krogh "Begravelse i Nordland", 1892, 67x68cm.



Peter Severin Kroyer 1892- Skagen  
óleo sobre tela

O mesmo sucedeu no leste e sudeste Europeu, cada país com suas próprias motivações e influenciados sem dúvida também pela França, enfim, artistas de quase todo o mundo na segunda metade do século XIX saíam de seus ateliês para pintar o que o olho registrava, era o auge do **Realismo**. O **Manifesto Comunista** de **Karl Marx** lançado em 1848 acirrava as discussões.

Em 1856 surgia na **Itália** "**I Macchiaioli**", um grupo de pintores da Toscana que , quebrando as convenções ensinadas pelas academias pintavam ao ar livre, capturando a **luz natural, sombra e cor**. Era um grupo revolucionário que se encontrava no café Michelangelo em Florença para discutir arte e política. Provavelmente este foi uma consequência direta do **Resorgimento**, um movimento que na época sonhava unir a Península sob um só governo.

Acreditavam estes jovens que áreas de luz e sombra "macchie" (literalmente = **mancha**) eram o mais importante de uma obra de arte. Inicialmente a "machia" era uma maneira de fazer realçar os efeitos de **claro-escuro** de forma a estabelecer uma distinção da arte acadêmica e linear.

Alguns nomes relacionados a este grupo: Serafino de Tivoli(1826-1892), Giovanni Fattori(1825-1908), Giovanni Boldini (1845-1931), Giuseppe de Nittis (1846-1884), Cristiano Banti (1824-1904) entre outros.



Hay Stacks –óleo sobre tela- Giovanni Fattori

A comparação com os Impressionistas franceses é inevitável, embora os italianos tenham precedido os franceses, vale lembrar que o ponto em comum entre o Grupo Italiano e o Francês era basicamente o hábito **de pintar ao ar livre**. O engajamento político do Grupo Italiano era muito mais evidente . A denominação do grupo com o termo Macchiaioli é usado pela primeira vez pela crítica Italiana em 1862 de maneira pejorativa.

Em **Portugal** e na **Espanha** esta tendência demorou um pouco mais a florescer, o movimento em direção à pintura ao ar livre em Portugal só inicia bem mais tarde, a sociedade portuguesa não sofrera transformações significativas até então e a pintura se conservou até final dos anos 70 muito ligada ao academicismo

dos românticos.

Surge então em Lisboa no ano de 1880 o **Grupo do Leão** que se reunia para discussões estéticas e ideológicas, neste momento o gosto do público já estava mais receptivo às tendências naturalistas, foram eles que as introduziram em Portugal transpondo para a tela o fenômeno da luz e da cor.

Podemos citar como principais integrantes : **Silva Porto**(1850-1893), que fora discípulo de Daubigny, **José Malhoa**(1854-1933), João Vaz(1859-1931), Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929) entre outros. A exemplo do que ocorre em Lisboa, na mesma época, **Marques de Oliveira** (1852-1927) também recém chegado de uma estadia na França, cria no Porto o Centro Artístico Portuense e pouco depois e torna diretor da Academia Portuense de Belas Artes (até 1926) onde leva os alunos para o contato direto com a natureza e insiste na qualidade do desenho como base para qualquer obra.



Outono-José Malhoa óleo sobre madeira 46x38cm 1919

Os **Espanhóis** continuavam a ir para a Itália, como era o costume da época, até bem mais tarde que os franceses. Um nome importante no desenvolvimento da pintura ao ar livre naquele país é o de Carlos Haes (1829-1898), professor Academia de San Fernando em Madrid, que leva seus alunos a fazerem estudos ao ar livre antes de entrar no ateliê.



Barco naufragado- óleo sobre linho 59x103 -Carlos Haes - 1883

Não podemos deixar de citar ainda Ignacio Pinazo(1849-1916) e Joaquin Sorolla(1863-1923), dois expoentes da pintura espanhola neste período que após retorno dos seus estudos na Itália passaram a observar estreitamente a prática da pintura ao ar livre.



Jardim da casa de Sorolla -óleo sobre tela 54,5x73,8cm - 1920 - Joaquin Sorolla

Nos **Estados Unidos**, artistas foram atraídos pelo conceito de "plein air painting" e muitos foram para a França estudar tanto da costa leste quanto oeste do país, surgiram colônias de pintores que aderiram à prática. Citando alguns: Winslow Homer, Childe Hassam, Leslie Hale, William Merritt Chase e Edgar Payne.



William Merritt Chase

Não podemos deixar de mencionar John Singer Sargent que era americano embora tenha vivido e pintado na Europa a maior parte de sua vida e portanto assimilou com maior intensidade os movimentos artísticos que lá aconteciam.

No **Canadá** os artistas do **Grupo dos Sete** aproveitaram plenamente a expansão do sistema de trens e apresentaram uma visão complexa de um novo país de enormes dimensões.



"The Jack Pine" - Tom Thomson , (membro do grupo dos sete) National Gallery of Canada

Após a segunda guerra mundial, o automóvel e as novas estradas permitiram aos artistas urbanos se locomover rapidamente de e para zonas rurais, hoje em dia cada vez mais pode-se ter a facilidade de viajar com um ateliê praticamente portátil e pintar ao ar livre em escalas maiores.

continua na Segunda Parte  
A Pintura ao ar livre no Brasil